

Texto bíblico básico: Jonas 1.1-17

Contexto do livro de Jonas:

1. A retirada ordenada por Deus (1.1-3)

- a. “Levanta-te e vai a Grande cidade de Nínive” (1.1-2)

“Nínive: Estava localizada a cerca de 1300 km ao oriente de Israel. Seus muros eram de mais de 3m de altura e largos o suficientes para três carruagens seguirem lado a lado. Era uma grande cidade que requeria 3 dias para ser atravessada.”²

- b. Jonas foge para Társis (1.3)

“Társis: Situada na costa sudoeste da Espanha. Como tal, ela representa um lugar distante onde Deus não havia, ainda, se revelado. Jonas estava tentando fugir de diante da face do Senhor. Isto indica que ele tinha uma visão muito localizada da presença de Deus ou, talvez, uma crença de que o Espírito de profecia não iria segui-lo até lá. Ele inicia sua viagem em Jope, situada a 50 km ao noroeste de Jerusalém, um porto marítimo para Israel.”³

2. O retorno providencial (1.4 – 2.10):

- a. O Senhor manda uma tempestade (1.4-9);
- b. Os marinheiros o jogam no mar (1.10-16);
- c. O Senhor prepara um grande peixe (1.17);
- d. Jonas ora (2.1-9);
- e. Ele é vomitado na terra (2.10)
 - O Peixe só restaurou Jonas à terra, depois de em seu coração se ter restaurado o desejo de por em pratica sua vocação missionária.
 - Agora havia condições físicas e espirituais.

3. A renovação bem-sucedida (3.1-10):

- a. Uma segunda chance de levantar e ir é dada a Jonas (3.1-3);
- b. Jonas prega (3.4);
- c. A população se converte (3.5-9);
- d. Deus demonstra piedade (3.10).

4. Uma reação negativa (4.1-11):

- a. Jonas desgostou (4.1-5);
- b. Deus ensina uma lição (4.6-11).

Introdução:

- Existem cidades em que 20%, e em casos raros até próximo de 50%, da população são evangélicos, porém as taxas de violência e corrupção, entre outras, continuam altas.
- O texto de Jonas traz algumas características urbanas, tais como, o navio, Nínive, Társis, os estrangeiros, o povo perecendo por falta de conhecimento etc.
 - Este povo no momento de dificuldade passa a conhecer a Deus e faz votos de continuar seguindo-o.
 - O desafio da ignorância é o desafio de não saber.

¹ Tema abordado pelo Pr. José Bernardo, Fundador e Diretor Executivo da AMME Evangelizar – www.evangelizabrasil.com, na Conferência de Missão Integral realizada pela CBN/SP e SENAM/SP nos dias 06,07,08 de Julho de 2007 em Guarulhos – SP.

² BÍBLIA DE ESTUDOS PLENITUDE, Comentário sobre o versículo de Jonas 3.3.

³ BÍBLIA DE ESTUDOS PLENITUDE, Comentário sobre o versículo de Jonas 1.3.

Analfabetos: *Que ou quem não sabe ler ou escrever. Que ou quem é muito ignorante.*
Analfabetismo: *Estado ou condição de analfabeto.⁴*

Analfabeto funcional: *É a denominação dada à pessoa que mesmo tendo aprendido a decodificar minimamente a escrita, geralmente frases curtas, não desenvolve habilidade de interpretação de textos.⁵*

“Segundo dados recentes (Instituto Paulo Montenegro), no Brasil o analfabetismo funcional atinge cerca de 75% da população, ou seja, somente 25% da população é alfabetizada plenamente. Isso se deve à baixa qualidade dos sistemas de ensino (tanto público, quanto privado), ao baixo salário dos professores, à falta de infra-estrutura das instituições de ensino e à falta do hábito da leitura do brasileiro. Em alguns países desenvolvidos esse índice é inferior a 10% (Suécia, por exemplo).⁶”

- Diante de tais dados estamos agindo errado quando privilegiamos o método indutivo para ensinar algo.

Indutivo: *Que induz. Que procede por indução, raciocínio em que, de fatos particulares, se tira uma conclusão genérica.⁷*

- Por isso o povo permanece cativo, ludibriado, preso, enclausurado = **Falta de Conhecimento.**

Desenvolvimento:

- Não podemos cruzar os braços diante de tal situação:

Jonas 1.4-6:

“Mas o SENHOR mandou ao mar um grande vento, e fez-se no mar uma forte tempestade, e o navio estava a ponto de quebrar-se. Então temeram os marinheiros, e clamavam cada um ao seu deus, e lançaram ao mar as cargas, que estavam no navio, para o aliviarem do seu peso; Jonas, porém, desceu ao porão do navio, e, tendo-se deitado, dormia um profundo sono. E o mestre do navio chegou-se a ele, e disse-lhe: Que tens, dorminhoco? Levanta-te, clama ao teu Deus; talvez assim ele se lembre de nós para que não pereçamos.”

- Confusão;
- O temporal começou;
- Cada um recorre as suas mandingas;
- Perderam todo material valioso que possuíam.

- Busca da verdade:

Jonas 1.7-12:

“E diziam cada um ao seu companheiro: Vinde, e lancemos sortes, para que saibamos por que causa nos sobreveio este mal. E lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas. Então lhe disseram: Declara-nos tu agora, por causa de quem nos sobreveio este mal. Que ocupação é a tua? Onde vens? Qual é a tua terra? E de que povo és tu? E ele lhes disse: Eu sou hebreu, e temo ao SENHOR, o Deus do céu, que fez o mar e a terra seca. Então estes homens se encheram de grande temor, e disseram-lhe: Por que fizeste tu isto? Pois sabiam os homens que fugia da presença do SENHOR, porque ele lho tinha declarado. E disseram-lhe: Que te faremos nós, para que o mar se nos acalme? Porque o mar ia se

⁴ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, *Mini Dicionário Aurélio Século XXI*, Verbetes: Analfabeto & Analfabetismo, ed. Nova Fronteira.

⁵ ENCICLOPÉDIA LIVRE WIKIPÉDIA, verbete Analfabetismo Funcional, (<http://pt.wikipedia.org/wiki>).

⁶ ENCICLOPÉDIA LIVRE WIKIPÉDIA, divulgação dos dados relativos a pesquisa do Instituto Paulo Montenegro sobre Analfabetismo Funcional, (<http://pt.wikipedia.org/wiki>).

⁷ FERNANDES, Francisco & LUFT, Celso Pedro & GUIMARÃES, F. Marques, *Dicionário Brasileiro Globo*, Verbetes: Indução & Indutivo.

tornando cada vez mais tempestuoso. E ele lhes disse: Levantai-me, e lançai-me ao mar, e o mar se vos aquietará; porque eu sei que por minha causa vos sobreveio esta grande tempestade.”

- Inquirição:
 1. Por causa de quem sobreveio o mal?
 2. Qual a causa do mal?
 3. Qual o plano de ação para superar o mal?

- Colocando em prática:

Jonas 1.13-16:

“Entretanto, os homens remavam, para fazer voltar o navio à terra, mas não podiam, porquanto o mar se ia embravecendo cada vez mais contra eles. Então clamaram ao SENHOR, e disseram: Ah, SENHOR! Nós te rogamos, que não pereçamos por causa da alma deste homem, e que não ponhas sobre nós o sangue inocente; porque tu, SENHOR, fizeste como te aprouve. E levantaram a Jonas, e o lançaram ao mar, e cessou o mar da sua fúria. Temeram, pois, estes homens ao SENHOR com grande temor; e ofereceram sacrifício ao SENHOR, e fizeram votos.”

- Prática do plano que havia sido formulado;
- Houve dificuldade em começar;
- Quando colocado em prática, Deus abençoou.

- Problemas da ignorância:

“Ignorância: Condição de quem não é instruído. Falta de saber. Estado de quem ignora ou desconhece alguma coisa.”⁸

- O povo:
 1. Não pode obedecer quando ignora. Se uma pessoa não conhece como vai obedecer?
 2. Sente medo. O medo é reduzido à medida que conhecemos algo, não temos medo do que já conhecemos ou mesmo angústia, ansiedade e fobia.
 3. É tímido. A timidez pode ser crônica ou então denota a falta de conhecimento do assunto abordado.
 4. Vive criando credices. Uma pessoa que não sabe é alvo fácil para os mais vãos ensinamentos.
- O efeito da ignorância:
 1. Causa perdas;
 2. É contagiosa. No caso de Jonas até o capitão foi afetado.

- Processo – “A escada da sabedoria”:

Wiley diz que “Conhecimento é a apreensão das coisas; e sabedoria é a adaptação deste conhecimento a determinados fins”.

1. Adquirir informação. Naquela época eles não tinham a Bíblia, mas lançaram sortes. “A sorte se lança no regaço, mas do SENHOR procede toda a determinação.” (Pv. 15.33).
2. Inquirição. Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?
3. Julgaram a informação adquirida. Existem muitas informações, qual de fato é importante?
4. Alcançaram o conhecimento.

- Plano. Como agir em face do conhecimento adquirido? Vejamos um exemplo prático, medir a pressão:

⁸ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, *Mini Dicionário Aurélio Século XXI*, Verbete: Ignorância, ed. Nova Fronteira.

1. Adquirir informação: 12/25.
2. Inquirição: Como está?
3. Julgaram a informação adquirida: Alta.
4. Alcançaram o conhecimento.

Com base no conhecimento obtido deve-se traçar um plano e em seguida executá-lo, como por exemplo, ir ao médico.

Escutamos com certa frequência que estamos na “era da informação”, e achamos isto muito bom, mas como podemos perceber a informação é apenas a primeira etapa para se chegar ao conhecimento.

“Quanto mais pessoas estiverem filtrando/criticando as informações disponíveis, mais provável será a qualidade desta informação. E só quando uma pessoa interage com a informação (resolvendo um problema real ou tentando responder uma questão específica) é que pode transformar esta informação em conhecimento.”⁹

- Problemas no processo de obtenção de conhecimento:

1. A informação vem em código.
 - a. Podemos dizer borboleta em diversas línguas diferentes.
 - b. Se não conhecemos o código não conseguimos obter informação.
 - c. Em nosso caso o código é a **Língua Portuguesa**. Mas infelizmente muitos a conhecem superficialmente, outros não conhecem, e mesmo assim existe pouco interesse em conhecê-la melhor.
 - i. Passamos a buscar métodos para nos fazermos claros, como por exemplo, usar gírias.
 - ii. Não conhecemos as palavras, não temos um bom vocabulário, logo, em meio as nossas conversas, nos encontramos em situações embaraçosas, do tipo, “está na ponta da língua, mas eu não lembro”.
2. O filtro de julgamento está sujo e deturpado.
 - a. Em uma linha de montagem existem diversas peças a serem pintadas, mas antes disso, deve-se conhecer o padrão a se ser seguido.
 - b. Sem padrão não sabemos diferenciar entre o certo e o errado. O padrão da população brasileira tem sido moldado:
 - i. Pela televisão;
 - ii. Pelas novelas;
 - iii. Passeatas homossexuais;
 - iv. Descriminalização do aborto.
3. A falta de esperança.
 - a. Estamos vivendo a era da pós-modernidade, onde o lema é, “comamos e bebamos que amanhã morreremos”.
 - b. Passamos a viver somente o agora, o presente século, e nos satisfazemos com isso.

Conclusão:

- Os marinheiros representam uma esperança.
- A igreja foi chamada como educadora, mestra.
- Nas igrejas temos tido cada vez menos sabedoria.
- Qual o plano para mudar? Nós temos esta possibilidade!!!
- Muitas vezes na igreja temos agido com o lema da pós-modernidade, e ficamos somente a apreciar o “culto maravilhoso, que foi uma benção”.
- A solução é o estudo criterioso da palavra de Deus.
 - Os crentes cederam lugar a outros na área do conhecimento.

⁹ SERGIOFLIMA, Verbete Da Era da Informação para Era do Conhecimento. (<http://sergioflima.pro.br>).

- Como seremos mestres?
- Estamos focando apenas o crescimento na graça.
- A igreja tem a capacidade e o dever de aprender e ensinar.
 - Deve-se resgatar o fluxo, informação, conhecimento, sabedoria.
 - Deve-se dedicar mais tempo à leitura e menos tempo a televisão.

“O índice brasileiro de leitura é de (cômicos) 1,8 livros por ano por pessoa, menor que os números da Colômbia (2,4 livros/ano/pessoa), EUA (5) e França (7). Além do mais, sabemos que a média nacional é mantida por um número ínfimo de pessoas, que lêem dezenas de livros ao ano e “elevam” nosso índice a esses ridículos 1,8 livros/ano, na média per capita. Pois, sabemos bem, a população não lê 1,8 livros por ano. Não lê nenhum, aliás! Nem bula de remédio, placa de ônibus ou o nome do candidato em que vota.¹⁰”

- As escolas evangélicas não nascem para visar lucro neste mundo, por isso, existe a possibilidade de criarmos em nossas igrejas, aulas de reforço, aulas para crianças, classes para adultos, classes diurnas, noturnas etc.

¹⁰ LUCIANOPIRES, Verbete Política de Incentivo a Leitura. (<http://www.lucianopires.com.br>).